Aveiro, 12 de Agosto de 1961 ★ Ano VII ★ N.º 355

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23886 — AVEIRO

A MISSÃO OCIDENTAL do Instituto Internacional de Estudos Políticos da Costa Rica

pelo **Dr. Joaquim de Montezuma de Carvalho**

DESDE há muito que tenho a maior simpatia pela Costa Rica. A simpatia poderia ter uma base instintiva, mas no caso de Costa Rica não: a simpatia nasce de factos bem determinados. Como não poderia deixar de ter simpatia por um «país con más maestros que soldados»? Como deixar de reconhecer o já clássico lugar comum que chama à Costa Rica «a Suiça do Istmo»? Um país pequeno, com lagos e vulcões, com uma população que não atinge um milhão (concretamente, uns 951 000 habitantes) e uma actividade cultural assombrosa — como não me deixar estupefacto?

O filósofo «tico» (os naturais de Costa Rica dizem-se «ticos») Don Guillermo Malavassi T., actual Secretário da Universidade de Costa Rica, enviou-me há pouco um «Repórtorio Cultural de Costa Rica» (in *Revista de Cultura Aros, n.º 5*), que mais consciente tornou a minha simpatia pelo seu povo e pelos seus dirigentes.

Esse país «pequeno», entre Academias e Associações Culturais, possui umas vinte e cinco; vinte e seis Bibliotecas Gerais; dezassete Bibliotecas especializadas; dezoito outras várias Associações e Colégios Profissionais (que nós designamos por Ordens); oito Museus e Colecções; sete centros teatrais (!); sete centros de «ballet»; quatro galerias de pintura; vinte e oito centros musicais (orquestras, bandas, orfeões); quatro parques zoológicos; quatro jardins botânicos; três herbanários científicos; três editoriais; dez imprensas; quinze livrarias na capital, mais sete pelo interior; doze revistas de investigação; oito revistas culturais, entre mensais e bimestrais; três revistas de educação; três revistas médicas; onze revistas de agricultura, três técnicas, dez de economia e finanças, duas políticas, nove católicas, cinco evangélicas, duas infantis e quinze de vária ordem. Conta com três diários matutinos e três vespertinos, onze semanários, quarenta e três boletins e vinte e cinco memórias anuais e anuários.

Quanto ao ensino — que é o que importa destacar — a «Suiça da América Central» conta com 85 «kinders» (número de alunos em 1959: 4 808) e com 1 582 escolas primárias (um total de 188 764, em 1959). A Universidade de Costa Rica, com um total de 290 professores, distribuiu ensino a 3 656 alunos (1959). Existem vinte e seis colégios oficiais diurnos e quatro nocturnos, vinte e três colégios particulares diurnos e seis nocturnos. Finalmente, o país conta com quatro escolas técnicas oficiais e vinte e cinco particulares.

Para um país que não chega a ter um milhão de habitantes tudo isto é surpreendente. Claro que na Costa Rica existem graves problemas e nem tudo é cor de rosa. Mas os problemas não são tão agudos como num Equador, numa Bolívia, numa Guatemala... Victor Alba visitou recentemente a Costa Rica e certificou-se de que nela, apesar de ser a «Suiça do Istmo», há o maior índice de parasitismo intestinal do Istmo, que a metade das crianças das regiões rurais sofrem de desnutrição, que tem

Continua na página 7

Angola do Presente e do Futuro

O PROBLEMA ECONÓMICO

2

por **M. LOPES RODRIGUES**

A despeito da intensificação da política de fomento que tem sido um dos traços mais característicos dos últimos anos da vida portuguesa, o problema da retenção, em Angola, dos valores monetários relativos às exportações metropolitanas, para esta província ultramarina, é dos mais angustiosos e perturbantes.

Há, para tal se operar, graves defeitos e lacunas nos vários sectores da economia angolana, que se torna mister estudar e resolver.

Nos vários aspectos que a contingência devia originar, tal retenção haveria de conduzir, intuitivamente, a uma intensificação intervencionista do sector público no sector da economia angolana, isentando-a, para tal fim, de complicadas burocracias e exigências não suficientemente justificadas, distribuindo-a e enquadrando-a num dispositivo que fosse acertado comportamento das finanças, com relação à política de fomento e sem prejuízo de certos interesses particulares, na ordem das suas iniciativas, conducente a uma valorização equilibrada e acelerada, o que parece não ter sucedido assim, apesar de todos reconhecerem a conveniência das participações conjuntas, tanto no Ultramar como na Metrópole, visto as suas economias serem interdependentes e equacionadas entre si, em vários e importantes sectores.

Parece ter-se receado, até aqui, que a instalação de unidades fabris no Ultramar acarretava o perigo de fazer soçobrar as da Metrópole, especialmente aquelas que lá tinham o escoamento das suas produções — e muitas são — e aquelas que lá foram autorizadas a instalar-se em regime de exclusividade, nem sempre de conveniência justificável, pelo que o problema nunca esteve, segundo autorizadas opiniões, suficientemente observado como forma mais acertada.

No primeiro caso, colocando Angola na posição de ser mais importadora que exportadora, trouxe a esta a carência de possibilidades de pagamentos pelo natural desiquilíbrio da sua balança comercial e, daí, a crise e o progressivo agravamento da falta de transferências, que muito tem pesado no progresso metropolitano, comprometendo a sua indústria e comprometendo a confiança e a paciência das pessoas directamente ou indirectamente atingidas por tal disposição, sem possibilidades

Continua na página 2

Tarde, este ano, o tempo começou a mostrar-se de feição para a safra das marinhas de sal. Mas cremos — e ansiosamente desejamos — que, em breve, os embarcadoiros se encham do movimento das afanosas *SALINEIRAS*, cuja faina o magistral traço de ZÉ PENICHEIRO tão bem antevia

A propósito de uma emocionante recordação aveirense

AS NOSSAS DUAS PÁTRIAS

pelo **DR. QUERUBIM GUIMARÃES**

TODOS nós temos duas pátrias, a ambas querendo com igual enternecimento e amor: a grande Pátria, *a nação a que pertencemos e a cuja bandeira nos abrigamos; e a* pequena Pátria, *a terra onde nascemos ou em que nasceram os nossos e onde vivemos, onde passámos a mocidade e na sua afeição nos integramos por consaguinidade — sangue do nosso sangue — ou por uma afinidade que a ela nos prendeu se nela viram luz os nossos filhos.*

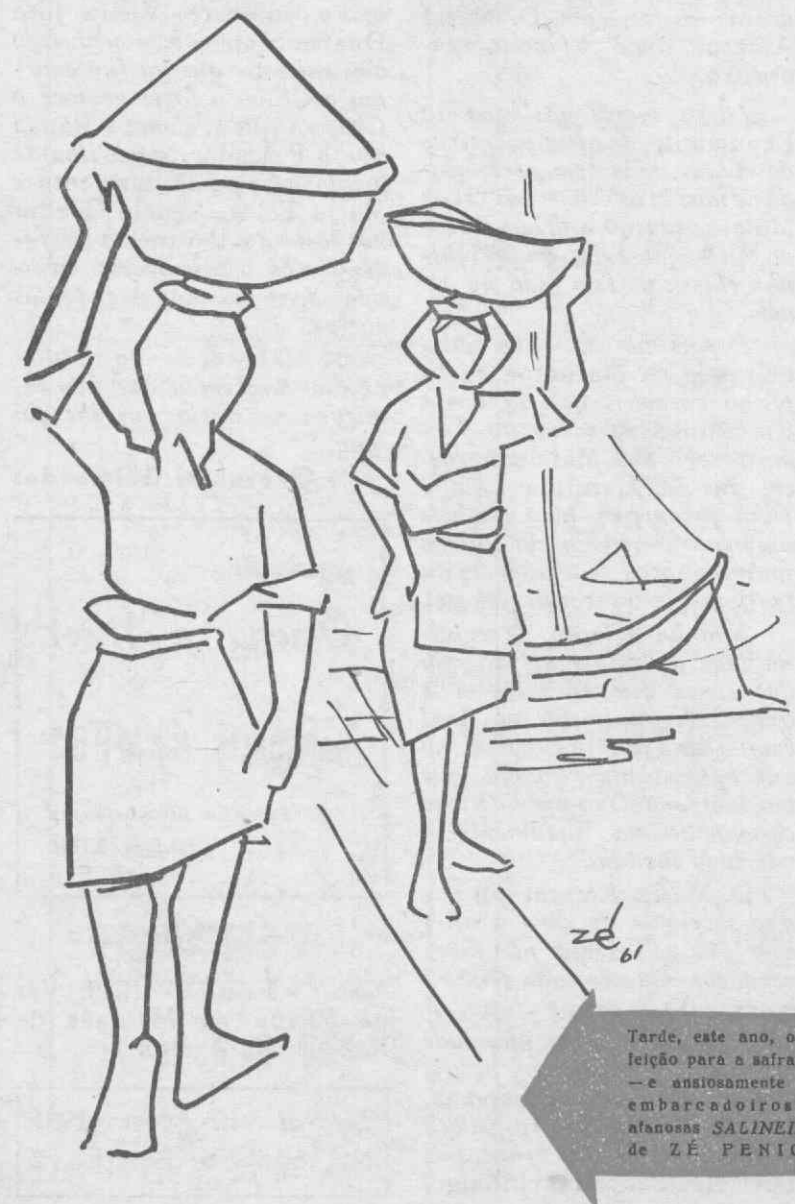
Assim se formam as pequenas pátrias, *de tal modo as sentindo no pulsar do nosso coração, que, vendo-as ofendidas, ou humilhadas, logo nos irmanamos nas suas mágoas e céleres acorremos em sua defesa. E' uma simbiose que se estabelece naturalmente entre a terra e o seu íncola, num todo orgânico em que, por mais distante que andem os membros desse corpo, as mesmas dores o percorrem em sofrimento ou as mesmas alegrias em exaltação.*

Por ambas essas pátrias se luta; e, se pela grande Pátria *se oferece a vida, pela* pequena pátria *sofre-se em silêncio e sempre se labuta pelo seu maior engrandecimento.*

Vem isto a propósito duma recente reconstituição fugaz de aniversário, mas a florescer, espera-se, em novos rebentos de outra primavera a surgir, de nova época áurea para esta nossa querida terra, onde a neve não cobre os telhados da modesta urbe que somos, nem as cálidas jornadas das canículas afogam no espaço tórrido a frescura deleitosa da brisa suave que pelas tardes luminosas dali de perto nos manda o balsâmico Oceano.

Época áurea *lhe chamei, a essa passagem de umas quatro décadas decorridas em que por vários palcos do país, até estrondosamente erguer em aplausos intermináveis a plateia repleta do* Coliseu dos Recreios, *as lindas tricaninhas e os garbosos rapazes do* Grupo Cénico do Galitos *fariam soar, em alegria e mocidade — alegria e mocidade em flor — o estrídulo* Cantar do Galo *e tudo o mais que se seguiu —* a Caldeirada, o Molho de Escabeche, *etc..*

Já antes este clima artístico das glórias de Talma encontrava, nestes ares sem sombras da nossa paisagem ribeirinha, belos cultores do teatro, alguns de tão saliente vocação que um dia chegaram a pisar os palcos como profissionais. Foi o tempo da invasão ibérica das

Continua na página 2

Angola do Presente e do Futuro

O Problema Económico

Continuação da primeira página

financeiras e sem entusiasmos morais para instalarem ou desenvolverem, aqui ou lá, por espontânea vontade, ou aliciantes influências, as suas actividades e iniciativas.

A Alemanha, por várias vezes, nos tem dado exemplos brilhantes — de maneira especial após as duas últimas guerras — do quanto pode e vale a força da recuperação, e dos seus exemplos magníficos ilustro este apontamento apenas com uma frase do seu actual ministro de Economia, o Dr. Erhard, que consubstancia em si todo um tratado económico e social, quando nos diz que a «mania da concentração é socialmente danosa, economicamente doentia e politicamente perigosa».

Na ordem do mesmo conceito temos que aconselhar a revisão do sistema adoptado, em geral, para com os monopólios, contrários à distribuição proveitosa, em zonas diferentes, dos bens e do progresso económico e social.

E, porque se tem de caminhar depressa, seria caso de se pensar aqui, se, à falta de melhores e outros aconselháveis recursos, não seria de conveniência, embora transitória, recorrer-se a certas inflações conducentes a estabelecer os necessários equilíbrios nas deficiências e nos atrasos dos investimentos e sua aceleração em valores reprodutivos.

Sabemos que as inflações têm os seus inconvenientes, mas também é certo que têm, muitas vezes, grandes vantagens.

É, por exemplo, o caso do «New Deal» adoptado pelos Estados Unidos para debelar a sua crise de 1930, é o caso dos países atingidos e destruídos pela guerra, que obtiveram, por essa forma, uma recomposição valiosa, pondo em movimento economias expansivas, onde o bem estar das populações acompanhou o progresso económico.

Afigura-se-nos que, na emergência, tal procedimento resolveria o caso de Angola, promovendo-se, para o efeito, a criação de um dispositivo financeiro maleável, que fosse «tapando» as brechas dos desiquilíbrios da balança de pagamentos enquanto estes não tenham desaparecido em consequência do seu desenvolvimento e uma vez que as nossas actuais reservas são, comparadas com as de outras nações, mais do que suficientes para garantir elevadas desvalorizações, proporcionando assim, por esta forma, uma rápida elevação da renda nacional.

Neste passo, ocorre-me citar o grande economista Keynes, quando nos diz que a inflação é uma maneira de redistribuição de riqueza; e, às vezes, uma redistribuição controlada pode resolver certos problemas que parecem insolúveis.

O progresso de Angola é um encargo confiado à nossa inteligência e à nossa iniciativa — nobre honra de contribuir com esforço útil para a colectividade.

Todos os desiquilíbrios que actualmente se verificam na sua economia residem no simples facto de haver uma produção insuficiente — ou pela pobreza do território ou pela deficiência das explorações — que faça face às necessidades dos bens de consumo da população e dos bens de equipamento do sector público e das actividades privadas.

Resolver este problema é a tarefa imediata e intensa a que a Nação se obriga, promovendo o afluxo de capitais e de massas humanas, para o desenvolvimento extractivo e industrial rasgando novas estradas plenamente transitáveis e resistentes aos estragos das chuvas, abrir novas linhas de caminho de ferro — artérias vitais para o escoamento e para o trânsito dos diferentes produtos que a terra é capaz de produzir e a indústria capaz de transformar — coordenando as várias actividades e interessá-las no conjunto de toda uma economia — metropolitana e ultramarina — equipando assim a Província para ser elemento precioso no mercado único português, única política económica aconselhável nas presentes conjunturas, apesar das grandes dificuldades que é necessário vencer.

M. Lopes Rodrigues

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

1.ª Publicação

ENG.º AGR.º HENRIQUE DE MASCARENHAS, *Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro*:

Faço público que *Maria Luísa Mendes Leite Machado*, residente na Rua do Carmo, n.º 64, desta cidade de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar os restos mortais de *Maria do Rosário Miguéis Picado*, da sepultura n.º 1.009 do 4.º talhão do Cemitério Sul, para o jazigo que possui no Cemitério Central, desta cidade.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de *vinte dias*, contados da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 24 de Julho de 1961

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas

A propósito de uma emocionante recordação aveirense

Continuação da primeira página

zarzuelas espanholas que troavam nas ribaltas.

Aveiro tornou-se mais conhecida através do Galitos *pelos proscénios que ali concitavam esses conjuntos de uma mocidade esbelta, de rapazes e raparigas, que passa depressa, diz-se, no dobar dos anos, mas que agora, nestas últimas noites de saudade e emoção, se afirmou em contradita, em viço e frescura, onde, só aqui e além, despontava, tímido, o tom autoniço que sucede aos alacres estios ou às primaveras pujantes de seiva.*

As raparigas doutros tempos, lá as vimos, de novo, gárrulas, alegres, vivas, nervosas, em desafio com os anos que se lhes não reconheciam, com vozes bem timbradas ainda, afinadas, certas em ritmos e passos, sem dissonâncias, a reviver, todas elas, anos que não voltam, mas momentos que não esquecem, horas altas de alegria e de beleza que não morrem nos corações ainda a pulsar.

Lá os vimos, a elas e a eles, nos lindos coros, a evocar também essa outra vocação deste litoral luminoso, inspirador de musas e vocações artísticas — a vocação criadora da harmonia dos sons, tão bem ali tratada em vários trechos de números agora relembrados. Lá os vimos, a eles e a elas, nos coros das Camarinhas *com a vendedeira* D. Maria Sardo *a atirar aos espectadores, aos punhados, esse fruto silvestre da floresta das nossas dunas.*

Lá as vimos na Fresquinha do Nosso Mar, *de canastrinhas adornadas, apregoando a sardinha a pular das nossas costas, com* D. Maria Amaral *como afanosa vendedeira.*

Lá as vimos no Coro do Espumante, *de além barreiras da cidade, mas bem perto ainda de nós; lá as vimos nos* Ovos Moles, *cada uma delas fazendo rolar nas mãos a barriquinha clássica. Isto tudo no 1.º acto.*

Depois no 2.º — as Salineiras *e os* Marnotos *no tipismo característico da nossa* Ria *salineira, como no formoso coro dos* Malmequeres, *em que* D. Carolina Lemos *toma primazias, tudo naquele ambiente simpático em que os* malmequeres *se transformam em* bem-me-queres *de eleição...*

Não há solução de continuidade na esfusiante alegria dos coros que se sucedem e que se vê igualmente no final com o coro das Tricanas, *no seu típico chale rendado, que vai morrendo submergido pelo cosmopolitismo indumentário que tudo invadiu.*

D. Maria Amaral *é a voz que se ergue do coro a afirmar que a* Tricana *não morrerá, como* Aveiro *não deixará morrer o seu grupo cénico.*

Destaca-se desta mocidade florida, a rejuvenescer, aquele melancólico canto da Serrana, *em que reluzem, em respeitosa distinção, os cabelos brancos de* D. Celeste Freitas Fidalgo, *com voz de bom timbre e ainda a atestar o triunfo doutros tempos.*

*Dos homens não esqueçamos o «*compère*»* Vieira, José Duarte Simão, *bem conhecido dos palcos, e que no fim exortou o* Clube *a fazer reviver o* Grupo Cénico. *Como o* Rapaz *com o* Pescador, *na brilhante dicção de* Morais Sarmento *e* Mário Teles, Agnelo Coelho *no* poeta do Parque, *a desfazer-se-lhe o talento na vastidão das melenas — e tantos outros.*

À Direcção do Clube exorto também a que não esmoreça no apelo que lhe foi feito.

Querubim Guimarães

Nas sessões ordinárias da Câmara Municipal presididas pelo novo Presidente, sr. Engenheiro-Agrónomo Henrique de Mascarenhas, foram tratados diversos assuntos de interesse geral.

★

No decorrer da primeira sessão a que presidiu, o sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas dirigiu palavras da saudação à Vereação, congratulando-se com a honra que lhe foi dada de poder trabalhar com tão ilustres representantes dos interesses concelhios.

Respondeu, em nome da Vereação e da Comissão Municipal de Turismo, o Vereador sr. Eng.º Alberto Branco Lopes, que saudou o novo Presidente e lhe assegurou total e leal colaboração.

★

O sr. Presidente do Município definiu a orientação que pretende imprimir à actuação da Câmara no sentido de procurar um rápido desenvolvimento do concelho, para o que foi estabelecida uma ordem de prioridade de realizações. Informou também a Câmara das diligências que efectuou em Lisboa, junto do sr. Ministro das Obras Públicas, no sentido de solucionar vários problemas ligados ao anteplano de urbanização da cidade e à concessão de comparticipações por parte do Estado, na efectivação de obras em programação para o próximo ano; e junto do sr. Ministro das Comunicações, a fim de obter uma solução rápida do problema dos transportes urbanos.

★

O sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas informou ainda ter-se avistado com o sr. Ministro das Corporações, com quem tratou de assuntos ligados à construção de novas habitações, através da Federação das Caixas de Previdência.

Também a construção do edifício destinado à Delegação da Caixa Geral de Depósitos e a construção da Casa dos Magistrados foram tratadas em Lisboa com o maior interesse junto das entidades competentes.

★

O sr. Presidente deu conhecimento à Câmara da situação financeira do Município na altura em que assumiu as suas funções.

Os números, apresentados pelos serviços de contabilidade da Câmara, referidos a 30 de Junho último, indicam que existia um depósito total de 3 133 666$10, contituindo: 1 746 999$80 saldo cativo das obras do Palácio da Justiça; 516 434$40 saldo cativo de empréstimos; e 15 770$00 depósitos de cauções.

O saldo líquido naquela data cifrava-se em 854 461$90.

Porque, certamente por determinantes várias, não havia sido possível dotar suficientemente as diversas rubricas orçamentais para 1961, encontram-se estas esgotadas na sua maior parte, tendo havido necessidade de assumir compromissos que naquela data se computam em cerca de 990 000$00 e que terão de vir a ser satisfeitos no próximo ano, uma vez que os saldos existentes ainda em algumas rubricas não permitem prever a sua anulação no próximo orçamento suplementar.

★

O sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas informou ainda a Câmara de estarem em vias de solução as aquisições de terrenos para as escolas primárias de S. Jacinto e Alumieira, assuntos que, por dificuldades várias, se vêm arrastando há já alguns anos.

★

A Câmara deliberou ainda pôr a concurso a empreitada de construção do troço de estrada Municipal de Eirol à Ruiva, troço entre Verba e a passagem de nível da linha do Norte (3.ª fase), e mandar proceder ao estudo das instalações destinadas a um novo hangar para as lanchas de turismo.

★

Na última sessão, o sr. Presidente da Câmara deu conhecimento de que, tendo o Vereador sr. Dr. Varela Rodrigues solicitado 60 dias de licença, havia resolvido chamar o Vereador sr. Dr. Pedro Gonçalves para o substituir durante o seu impedimento.

★

A Câmara aprovou o 2.º orçamento suplementar dos Serviços Municipalizados.

★

A Câmara continua em diligências para que, pelo Ministério das Finanças, seja autorizada a contrair um empréstimo de 10 000 contos destinado a vários trabalhos de interesse concelhio.

XXXVII Curso de Férias da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Como já em tempos noticiámos, está a realizar-se Coimbra, com a presença de numerosos alunos de vários países, o XXXVII Curso de Férias da Faculdade de Letras daquela Universidade.

Hoje, no decurso do seu último passeio de estudo, os professores e alunos daquele Curso de Férias deslocam-se a Aveiro, em visita à região lagunar. Chegarão à nossa cidade pela manhã, seguindo depois, nas lanchas da Comissão de Turismo, para S. Jacinto, onde almoçam.

DESCARNADO ROSSIO

Rossio,
que és tu?
Pobre de ti,
e de mim
que sempre vivi
esp'rançado
de um dia te ver
... mudado.
És poeira
e mais poeira...
E ainda dizem
que tu,
Rossio maltratado
e nu,
és a sala de visitas
deste Aveiro remoçado.

Carlos Vieira

Turismo e Desporto

Expressivo Ofício do Real Club Náutico de La Coruña

Na sua data, o Real Club Náutico de La Coruña endereçou ao Presidente da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro um expressivo ofício — em que bem se patenteia o prestígio que para a nossa terra conseguiram alcançar em Espanha, mercê dos seus êxitos desportivos, alguns categorizados desportistas aveirenses.

É que, embora muitas vezes se pretenda olvidar essa circunstância, o Desporto constitui um precioso e prestimoso veículo de Turismo.

O texto do ofício em referência é o que a seguir transcrevemos, por obsequiosa deferência do Presidente da Comissão Municipal de Turismo:

2 de Agosto de 1961

Sr. Presidente de la Comision de Turismo.

AVEIRO (Portugal)

Distinguido Señor:

Nos es muy grato dirigirnos a usted para testimoniarle nuestra más expressiva felicitación por el éxito obtenido por los pilotos de motonáutica Don Carlos Marques Mendes, Don Carlos Vicente França Marques Mendes y Don Luis Felipe França Marques Mendes, *que, representando al* Sporting Club de Aveiro, *y por consiguiente a esa ciudad, se desplazaron a La Coruña para participar en las regatas internacionales de* Out-Boards *que, organizadas por este Real Club, se han celebrado en este puerto los días 29, 30 y 31 de Julio próximo pasado, y cuyos pilotos, por su magnifica actuación, que fué seguida con verdadero entusiasmo y simpatía por el numeroso público que presenció dichas pruebas deportivas, han dado lugar para demostrar, una vez más, el gran cariño que esta población siente hacia la nación de Portugal, y a cuyos habitantes los consideramos como hermanos.*

Con todo placer aprovechamos esta ocasión para ofrecernos a usted, saludándole muy atentamente

Por el REAL CLUB NAUTICO

El Vocal-Presidente de la Sección de Motonáutica:

José López Campos

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	AVEIRENSE
Domingo	SAÚDE
2.ª feira	OUDINOT
3.ª feira	MOURA
4.ª feira	CENTRAL
5.ª feira	MODERNA
6.ª feira	A L A

Trágico acidente de viação

Por volta das 18 horas do pretérito domingo, no lugar de Quintã, proximidade de Vagos, ao fazer a ultrapassagem de uma camioneta de passageiros, o carro OP-81-00 despistou-se, em consequência de ter embatido na mesma camioneta.

O acidente originou a morte do proprietário do automóvel, sr. Bartolomeu Dinis Garção, e ferimentos em sua esposa, sr.ª D. Joaquina da Costa Salgueiro Garção, que conduzia o veículo, e ainda nos passageiros srs. Domingos Lopes e António dos Santos.

O estado da sr.ª D. Joaquina Garção inspira sérios cuidados. O sr. Bartolomeu Garção exercia em Aveiro as funções de Chefe de Serviços da Caixa de Abono de Família, repartição onde também trabalhavam os srs. Domingos Lopes e António Santos.

Serviço de Matrículas

*** No Liceu**

Em virtude do dia de feriado nacional que passa na próxima terça-feira, 15, transfere-se para quarta-feira, dia 16, o termo do prazo para as matrículas dos alunos internos do Liceu.

*** Na Escola Técnica**

Findou anteontem, dia 10, o prazo para a matrícula dos alunos que já frequentaram a Escola Industrial e Comercial. Os novos alunos deverão efectuar as respectivas matrículas até o dia 20 do corrente mês de Agosto.

Movimento Nacional Feminino

● A Comissão Distrital do M. N. F. informa que começou já a fornecer aerogramas destinados às famílias e madrinhas de guerra dos militares em serviço no Ultramar.

Os aerogramas, ao preço de $20 cada um, estão isentos de franquia.

● A mesma Comissão apela mais uma vez para as senhoras e raparigas de boa-vontade no sentido de se inscreverem como madrinhas de guerra.

E' de 40, presentemente, o número de militares que pediram madrinhas de guerra e esperam uma resposta, continuando a afluir os pedidos.

● A Comissão Distrital do M. N. F. lembra aos reverendos párocos do Distrito, que ainda não responderam ao apelo feito já em meados de Maio, que haverá certamente famílias de soldados das suas freguesias ainda sem receberem qualquer auxílio de que porventura careçam, facto que apenas se explica pelo desconhecimento da mesma Comissão sobre quais as famílias naquelas condições.

Mais uma vez se patenteia o facto à consideração de suas reverências.

Acresce agora a circunstância de se tornar muito mais fácil a distribuição de aerogramas às famílias e madrinhas de soldados em serviço no Ultramar naquelas freguesias em que exista uma delegada do M. N. F..

Benemerência

Sufragando a alma de seu marido, o saudoso Marino Moreira, a sr.ª D. Gilberta Ramos Moreira entregou-nos a quantia de 50$00, para serem distribuídos pelos pobres protegidos pelo LITORAL.

Registando a benemerência, agradecêmo-la, igualmente, em nome dos comtemplados.

Benemerência e Cultura pelo Clube dos Galitos

O ilustre e dinâmico Presidente da Direcção do prestigioso Clube dos Galitos endereçou-nos, datado de 8 do corrente, o seguinte ofício:

Ex.mo Senhor
Director do «LITORAL»
AVEIRO

Ex.mo Senhor:

Respeitosos cumprimentos.

Tenho a honra de informar V. Excia que o espectáculo organizado em 21 do passado mês, pelo nosso Grupo Cénico, a favor das vítimas dos acontecimentos de Angola, deu um lucro líquido de Esc. 8 914$20.

A receita bruta foi de Esc. 15 969$50 e a despesa de Esc. 7 055$30, encontrando-se as respectivas contas patentes na sede, onde e sobre elas serão prestados todos os esclarecimentos eventualmente pedidos.

Aquela importância, já entregue ao Ex.mo Senhor Governador Civil, representa mais um gesto de benemerência dos dirigentes, artistas e colaboradores do Grupo Cénico, que com uma compreensão admirável, não se pouparam a esforços para que o espectáculo em causa atingisse plenamente os fins em vista.

Aproveitando a oportunidade, dou conhecimento a V. Excia de que, neste Clube, se está já a trabalhar noutra revista de carácter regionalista, a levar à cena pelo novo Grupo Cénico, em organização.

As inscrições para os componentes do Grupo começam a receber-se na sede, a partir de 1 de Outubro próximo.

Certo de que V. Ex.ª, no semanário que tão brilhantemente orienta, prestará a esta iniciativa o melhor apoio, desde já me confesso muito grato.

Com toda a consideração, sou

De V. Ex.ª
Muito respeitosamente
O Presidente da Direcção,
a) - Mário Gaioso Henriques

O nosso inteiro aplauso ao brioso Clube dos Galitos pela sua benemerente e frutuosa iniciativa a favor das vítimas da actual e cruciante emergência de Angola.

Também não queremos deixar de referir, desde já, a satisfação que nos deu a notícia de que, decisivamente, se conjugam esforços no sentido de reorganizar, para nova revista, o Grupo Cénico — evento ardentemente esperado pelos aveirenses e ao qual, nestas colunas, temos dispensado todo o incentivo que cabe nas nossas possibilidades. Ainda no presente número o nosso distinto colaborador Dr. Querubim Guimarães dá uma achega — autorizada, a um tempo, pelos seus muitos anos e pelo seu juvenil entusiasmo — à reorganização que o Clube dos Galitos agora nos anuncia.

Aleluia, Limitada

Secretaria Notarial de Aveiro

Primeiro Cartório

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura exarada hoje, de folhas dezasseis a folhas dezassete, verso, do livro de notas número trezentos e setenta e nove-A, deste cartório, foi declarado que o domicílio da sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, com sede em Aveiro, «Aleluia, Limitada» é no «Cais da Fonte Nova».

E desta forma se rectificou a escritura datada de trinta e um de Maio último, exarada de folhas vinte e oito a folhas trinta e uma, verso do Livro próprio número noventa e três-B, também deste cartório.

Está conforme ao original a que me reporto.

Preveni o interessado do disposto no artigo cento e setenta, número três, do Código do Notariado. Aveiro, Secretaria Notarial, nove de Agosto de mil novecentos e sessenta e um.

O Ajudante da Secretaria,

Raul Ferreira de Andrade

Juramento de Bandeira

Ontem, pela manhã, juraram Bandeira cerca de 1200 recrutas do Regimento de Infantaria 10, pertencentes à última incorporação, e que terminaram agora a primeira fase da respectiva instrução.

Cerca das 9 horas, ante uma formatura geral realizada na ampla parada do Regimento de Cavalaria 5, o Comandante Militar de Aveiro, sr. Coronel José Rodrigues Ricardo pronunciou uma alocução vibrante e de profundo sentido patriótico, em que, de início, se dirigiu aos pais dos militares actualmente em serviço no Ultramar, falando depois directamente às famílias e aos novos soldados.

As forças em parada, sob comando do sr. Capitão Dias Santos, Director da Instrução, prestaram, nessa altura, continência à Bandeira. O sr. Alferes Martins Pinto fez, seguidamente, uma nova alocução patriótica aos soldados.

Seguiu-se a leitura dos deveres militares e da fórmula do juramento, a que procedeu o sr. Alferes Cruz — tendo os recrutas, sentidamente e firmemente, repetido a aludida fórmula, em cerimónia sempre emocionante e comovente.

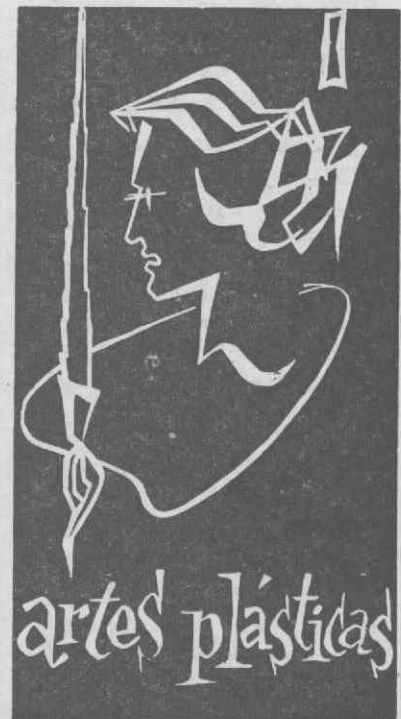
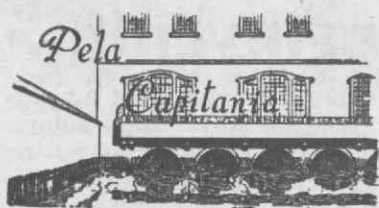
Finalmente, os soldados de Infantaria 10 desfilaram pelas principais ruas da cidade, em direcção ao quartel do seu Regimento — e, durante o dia, confraternizaram, em Aveiro, com pessoas de família e amigos que se deslocaram à nossa cidade para assistirem ao Juramento de Bandeira.

A Exposição de Artes Plásticas da FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

ESTÁ já constituído o Júri que terá a seu cargo a selecção e a premiação das obras que forem enviadas para a II Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian. Compõem-no, além de um representante da Fundação, um representante da Academia Nacional de Belas Artes e outro da Sociedade Nacional de Belas Artes, os srs. Prof. Arq.º Carlos Ramos, Prof. Mário Tavares Chicó, Prof. Pintor Simão Dórdio Gomes, Prof. Escultor Salvador Barata Feyo, José Augusto França e ainda um representante dos artistas concorrentes, eleito por estes, nas condições estabelecidas pelo Regulamento do certame já em distribuição.

Acentua-se que não serão formulados convites, podendo enviar trabalhos para a Exposição todos os artistas nacionais e também artistas estrangeiros, desde que residam em Portugal há mais de dois anos.

Nas condições do Regulamento, em que se estabelecem as secções gerais de Arquitectura, Escultura, Pintura, Desenho e Gravura, são admissíveis todas as formas e meios de expressão em que essas secções se possam decompor, como, por exemplo, o óleo, o pastel, o fresco, o guache, a cerâmica, o vitral, a tapeçaria, etc.

O Regulamento da Exposição e os boletins de inscrição podem ser solicitados ao Serviço de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian.

Movimento marítimo

★ Em 2, procedentes de Setúbal e Lisboa, respectivamente, entraram o galeão-motor *Praia da Saúde*, com 80 toneladas de cimento, e o navio-motor *Sacor*, com 1 642 toneladas de gasóleo, que, uma vez descarregado, regressou a Lisboa.

★ Em 3, saiu para o Porto o galeão a motor *Praia da Saúde*.

★ Em 7, procedente da Gronelândia, entrou o navio-motor alemão *Hagem*, com 340 toneladas de bacalhau fresco.

«Semana do Náufrago»

Como nos anos anteriores, terá lugar, de 13 a 20 do corrente, a *Semana do Náufrago*, com o programa seguinte:

I — Hasteamento da bandeira do Instituto de Socorros a Náufragos nas Instalações da área de Aveiro, durante os dias comemorativos da «Semana do Náufrago».

II — Exercício de lançamento à água do salva-vidas «D. Carlos I», com saída da barra, para demonstração do adestramento do pessoal, pelas 16 horas do dia 13 de Agosto.

III — Casas-abrigo do Forte da Barra patentes ao público, no dia 20.

IV — Entrega de galardões a Manuel Ferreira Lopes, Armando Marques Pinto das Neves, João de Oliveira Fresco, Marcelino de Jesus Silva e Aníbal Manuel Zacarias da Graça, na sede da Capitania, no dia 16 do corrente, pelas 14 horas, por salvamentos feitos nas respectivas zonas de jurisdição.

Juiz da Segunda Vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro

No dia 29 de Julho findo, tomou posse do cargo de Juiz da Segunda Vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro, criada, como oportunamente noticiámos, para funcionar na Vila da Feira, o sr. Dr. Nuno Francisco Luís Fernando Cavalcanti de Albuquerque de Basto Álvares Pereira Sousa, que competentemente exerceu idênticas funções no Tribunal Judicial de Paredes de Coura.

Cumprimentamos o distinto magistrado.

ROTARY CLUBE

No Restaurante Galo d'Ouro, e sob a presidência do sr. Dr. Paulo Ramalheira, Vice-presidente do Rotary Clube de Aveiro, os rotários aveirenses efectuaram mais uma reunião, que se iniciou com a costumada saudação à Bandeira Nacional, prestada pelo sr. António Luís Morais da Cunha.

Após algumas palavras do sr. Dr. Paulo Ramalheira, em referência a assuntos que se relacionam com a publicação do «Boletim» do Clube — sobre os quais falou também o sr. Eng.º José Pereira Zagalo —, seguiram-se, no uso da palavra, os srs. Eduardo Cerqueira, Chefe do Protocolo, e José Gamelas Matias, Secretário do Clube, que se ocupou da leitura do expediente.

O *Período de Actualidades e Curiosidades* foi preenchido com uma comunicação do sr. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, acerca da possível vinda a Aveiro de uma bolseira francesa, segundo indicações recebidas do Comité Franco-Português.

A palestra regulamentar foi proferida pelo sr. Carlos Manuel Gamelas, que desenvolveu, com muito brilhantismo, o tema *Algumas considerações sobre as origens e o centenário da bicicleta*.

Muito apreciado e aplaudido, o trabalho apresentou-nos a bicicleta como veículo de trabalho, recreio e desporto, sendo particularmente notável a análise histórica e técnica do divulgado veículo de transporte, tão utilizado na região aveirense.

O comentário da reunião foi feito pelo sr. João da Costa Belo, em ajustados e interessantes termos. Depois, o sr. Cravo Machado Calisto procedeu à habitual «quête» destinada a fins assistenciais do Clube.

Em curioso apontamento, o sr. Carlos Aleluia referiu, a seguir, que há cerca de 50 anos uma bicicleta custava mais que um prédio de habitação, no Bairro dos Santos Mártires, pois constituiu um verdadeiro luxo. Finalmente, o sr. Dr. Paulo Ramalheira encerrou a reunião.

Santa Casa da Misericórdia de AVEIRO

AGRADECIMENTO

O Ex.mo Senhor Manuel Tavares Pereira de Lima e sua Ex.ma Esposa, Senhora D. Palmira Tavares Pereira de Lima, acabam de ter para com a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro um gesto de rara nobreza, no qual evidenciam toda a sua generosidade e compreensão.

Com efeito, reconhecendo a elevada missão que compete ao Hospital da Misericórdia, e as tremendas dificuldades de ordem económica com que luta para poder prestar assistência eficiente aos pobres da nossa terra, aquele casal fez doação de um prédio rústico, consentindo que o produto da respectiva venda fosse aplicado em benefício dos serviços hospitalares, carecidos de amplas melhorias.

Profundamente sensibilizada e grata por esta atitude dos referidos beneméritos, a Mesa Administrativa da Misericórdia de Aveiro significa-lhes o seu maior reconhecimento, e apresenta-os aos aveirenses como exemplo digno de ser seguido.

Aveiro, 5 de Agosto de 1961

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

Cartões de Visita

FAZEM ANOS

Hoje — Os srs. Luí Firmino de Melo Vilhena, João da Rosa Lima, Vicente Domigo Di Paola; e a menina Maria João Costa Roque, filha do sr. Amadeu do Roque.

Amanhã — A sr.ª D. Carolina da Conceição Ferreira Branco, mãe do nosso colaborador Dr. Vasco Branco; o Rev.º Padre Áureo de Figueiredo; os srs. Armindo Ferreira e António Aníbal Valente, aveirense residente em Gabela (Angola); e a menina Rosina Maria da Fonseca Campos, filha do sr. João Armando Campos Amaro.

Em 14 — As sr.as D. Maria José Matos Pereira, esposa do sr. Carlos Albesto Luís Pereira, e prof.ª D. Maria Sousa Dias; e o sr. Dr. António Catão Martins Pereira, Assistente da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

Em 15 — As sr.as D. Luísa Soares de Castro, esposa do sr. Carlos Castro, D. Maria Helena Marques Biaia e D. Maria Luísa de Melo Vilhena; os srs. Eng.º Agrónomo Jorge Manuel Massadas Rino e Aníbal Gomes de Moura; e a menina Maria Helena, filha do sr. Dr. Orlando de Oliveira.

Em 16 — As sr.as D. Maria de Lourdes Lopes Ramos, esposa do sr. Artur Ramos, D. Maria da Conceição Pitarma Valente, esposa do sr. António Aníbal Valente, e D. Maria Ferreira Martins, esposa do sr. José Martins; e o estudante João Luís de Almeida Marques dos Santos, filho do sr. Bernardo Marques dos Santos.

Em 17 — Os srs. Dr. Fernando Marques, Governador Civil Substituto, Rui Alberto Ferreira Lebre, e António José Ferreira Guedes Pinto, filho do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto.

Em 18 — As sr.as D. Maria de Jesus Velhinho, D. Rosa Cardoso Loureiro Ferreira Nunes, esposa do sr. Ricardo André Ferreira Nunes, D. Felicidade Henriques de Oliveira e Silva, D. Maria da Luz Rosette Nabuco e D. Maria Madalena Ferreira da Fonseca; os srs. Francisco Augusto Durte e Comandante Álvaro Pessa; e a menina Maria Eugénia, filha do sr. Rui Torres Villas.

CASAMENTO

No penúltimo domingo, 30 de Julho findo, realizou-se na Capela do Senhor das Barrocas o casamento da sr.ª Dr.ª Maria Guilhermina Pinto dos Santos Monteiro, professora do Liceu de Aveiro e filha da sr.ª D. Maria dos Santos Alves Pinto Monteiro e do sr. Tenente José Pinto da Costa Monteiro, com o sr. Dr. José Vieira de Barros, Conservador do Registo Civil e Predial em Vieira do Minho, filho da sr.ª D. Adelaide Mendes Vieira de Carvalho e do sr. Teodoro de Barros.

Foi oficiante o Rev.º Padre Dr. João Evangelista Simão, Assistente de Química na Universidade de Coimbra, tendo servido de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Isaura de Assis Félix Pinto e o sr. Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu de Aveiro; e, pelo noivo, a sr.ª D. Maria Irene Pereira Campos e o sr. Dr. João Mota Pereira de Campos, Subsecretário de Estado da Agricultura.

Ao novo lar desejamos as melhores felicidades

PEDIDO DE CASAMEETO

Em Ílhavo, no último sábado, dia 5 de Agosto corrente, pela sr.ª D. Emília de Oliveira Dias e seu marido, o industrial sr. José André da Paula Dias, foi pedida em casamento para seu filho, sr. José António de Oliveira Dias, sr.ª prof.ª D. Sílvia Damas da Silva, filha da sr.ª D. Maria Emília de Jesus Damas e do sr. António Marques da Silva.

EM TRATAMENTO

★ Seguiu para o Luso, em cura de repouso, a sr.ª D. Joana Cardoso Ramos, esposa do sr. José Nunues Ferreira Ramos.

★ Em Monte Real, encontram-se em tratamento os aveirenses srs. António da Paula Santos e Fernando Canha de Carvalho Catarino, funcionários, respectivamente, do Banco de Portugal e do Banco Português do Atlântico.

ENG.º MASSADAS RINO

Encontra-se de férias nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Eng.º-Agrónomo Jorge Manuel Massadas Rino, filho do sr. António Massadas de Almeida Rino, que recentemente se fixou em Lisboa, depois de larga permanência em Manhiça (Moçambique), onde exerceu elevado cargo na Junta de Exportação de Cereais e presidiu à Comissão Concelhia da União Nacional.

AMÍLCAR ALVIM

Foi recentemente promovido a Inspector o sr. Amílcar Guedes Alvim, competentíssimo funcionário da C. P. e zeloso correspondente em Aveiro do *Jornal de Notícias* e do *Diário de Lisboa*.

Felicitamos aquele nosso bom amigo pela merecida promoção, desejando-lhe as maiores felicidades pessoais e no desempenho das suas novas e elevadas funções.

LAURINDO GAMELAS

Esteve na Redacção do *Litoral* a apresentar cumprimentos o nosso conterrâneo sr. Laurindo Gamelas que, de Angola, veio à sua terra gozar algum tempo de merecido repouso.

O sr. Laurindo Gamelas, empregado naquela província ultramarina da Companhia do Ambriz, proprietária da Fazenda Tábi, tem um brilhantíssimo comportamento na luta ali travada contra os terroristas, e nela foi ferido, referindo-se-lhe o jornal *Província de Angola* nestes honrosos termos: «A este homem se deve o salvarem-se os homens que estavam no Tábi»

Felicitamos o bravo aveirense pelo seu feito e agradecemos-lhe a deferência da sua visita, que tanto nos penhorou.

Teatro da Mocidade

Recentemente, no Ginásio do Liceu Nacional de Aveiro, apresentou-se ao público — num espectáculo integrado no III Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e Colectividades Dramáticas Independentes, promovido pelo S. N. I. — o novel *Teatro da Mocidade Portuguesa de Aveiro*, que alcançou assinalável êxito com a apresentação da farsa O FIDALGO APRENDIZ, de D. Francisco Manuel de Melo, em versão de António Manuel Couto Viana.

Na gravura que ao lado se publica, vemos um momento da representação — na noite de 27 de Julho findo —, feita por jovens orientados e ensaiados por Rui Lebre, que também encenou a peça.

Foto de ABEL RESENDE

Continuações da última página

VEM AÍ O FUTEBOL!

tanto, que aceitar condições sem poder impô-las. Tudo isto resulta, sem dúvida, um problema de quebra-cabeças, de tal modo que a equipa beiramarense é, para já, uma verdadeira incógnita.

Contudo, este facto não pode motivar o abandono do público; pelo contrário, ele tem que colaborar, tem de pagar o tributo da subida da equipa ao pináculo da fama, porque para o efeito contribuiu largamente, com a sua presença, o seu incitamento — numa palavra, com a sua colaboração efectiva. Renunciar, agora, equivaleria a perder-se todo o esforço desenvolvido.

É necessário auxiliar abertamente para, depois, poder exigir um trabalho em profundidade, que permita um futuro mais de harmonia com as reais posses da colectividade. É que se assim não for, o Clube ficará condenado a viver sempre dos saldos de fim de estação! Ora, é necessário possuir meios próprios de sobrevivência, já que nem sequer lhe resta a solução duma hipoteca salvadora, a exemplo dos grandes clubes, por não possuir outro património que não seja a sua invejável colecção de troféus alcançados em muitos anos de luta gloriosa.

A situação criada já vem de longe; mas parece-nos oportuno olhar pelo futuro, uma vez que o presente é pouco animador.

XADREZ DE NOTICÍAS

O espanhol Dieste, antigo jogador-treinador do Feirense, assumiu idênticas funções no Arrifanense. Naturma da Vila da Feira, o anunciado ingresso do brasileiro Gastão não está ainda resolvido definitivamente, surgindo a possibilidade de ser contratado o treinador Rui Araújo.

Os futebolistas do Beira-Mar, «caloiros» este ano na I Divisão Nacional, começaram a treinar-se anteontem, sob as ordens de Anselmo Pisa. Ontem e hoje, sempre pelas 18 horas, os jogadores negro-amarelos tiveram novas sessões de treino.

Nestes três dias, os treinos — segundo plano prèviamente estabelecido — constam sòmente de preparação física e atlética. Na próxima semana, os beiramarenses apenas descansam na quinta-feira, havendo, nos restantes dias, sessões de preparação atlética e física, conjuntamente com treinos individuais.

No treino inaugural, anteontem, estiveram presentes no Estádio de Mário Duarte os jogadores.

Violas, Evaristo, Jurado, Liberal, Amândio, Marçal, Miguel, Correia, Diego, Calisto, Paulino, Sidónio, Sarrazola, Hassane Aly e Mota Veiga — todos pertencentes ao team de honra da época finda. Dele, faltaram apenas o argentino Ruben Garcia, ausente de Aveiro; Laranjeira, adoentado; e Louceiro, que será dispensado.

Viam-se ainda os reservistas Lourenço, Carlos Júlio, Gandarinho, Teixeira, Carlos Alberto, Ramiro, Dimas, e dois ex-juniores — Sarrico e Gamelas.

Presentes ainda, como novidades: Bastos, ex-Atlético; Azevedo, ex-Vitória de Guimarães; Ribeiro, que alinhou pelo Estoril ao abrigo da lei militar, na época passada; e mais cinco elementos, todos jovens, que se encontram na região de Aveiro e podem vir a ser recrutados pelo Beira-Mar. Dentre eles, evidenciou-se um jovem brasileiro, que alinhava no Paissandú, de Belém (Pará).

«Fatuus fatuum invenit...»

para o referir como estorvo do *ídolo* — o Sousa Cardoso... Vejamos:

— *Agora* — dizia-se — *o Cardoso não pode puvar* (sic). *Tem lá um colega na frente!* — *Ah! mas o Barbosa também não vai lá!* — *Dizia que estava doente, mas já se sabe qual é a doença dele...* — *Andava era a treinar-se na Figueira...* — *Ele sabe muito, mas não tem pernas para o Cardoso!* — *Já o ano passado estoirou. Não que o Cardoso, se não fosse o Mário Silva ter a camisola, já hoje tinha ido p'ra frente!*

E era a isto que se resumia a discussão daquele público, esquecendo o esforço e o valor dos restantantes ciclistas, autênticos gigantes, merecedores, do mesmo modo, de duas palavras de admiração e louvor. Nem a aproximação, muito ameaçadora, de um ciclista italiano os preocupava. Para eles — por despeito e por fanatismo — apenas contava a ideia de ver o campeão destronado...

«Fatuus fatuum invenit...» (um parvo sempre encontra outro que lhe aplaude as tolices que diz ou faz...) — proclama-se, já há muitos séculos...

E, sem o desejarem, aqueles homens rendiam a maior homenagem ao campeão bairradino, receando-o, mesmo quando fora da forma que lhe deu a maior notoriedade entre todos os ciclistas portugueses...

J. D.

A «VOLTA» A RIR!...

A Missão Ocidental

do Instituto Internacional de Estudos Políticos da Costa Rica

Continuação da primeira página

o pior analfabetismo parcial (abandono da escola) de Centro-América e que na zona metropolitana (com um quarto da população do país), 75°/o das famílias tem proventos inferiores a quarenta e quatro dólares mensais.

Há semanas, escrevia-me Guillermo Malavassi: «*Creo que vivimos una peligrosa época de ilegitimidad, según el pensamiento de Ortega y Gasset. Cualquiera puede proponer cualquier cosa y, lo que es peor, cualquiera se siente llamado a ejercer los más altos cargos en la la vida política de las naciones. Y eso es grave. Aqui en nuestra patria, a pesar de tener venerables tradiciones en un noble sentido, no nos hemos escapado a esa ola de ilegitimidad, de continuo reformismo ante el derecho, que lleva a acabar con lo que conocemos como santidad de las leyes y de las instituciones. Ojalá encontremos reposo conveniente en esa carrera hacia el suicidio*».

Chega-me agora a notícia da criação dum Instituto de Estudos Políticos na Costa Rica. É verdadeiramente transcendente a sua função. Ortega y Gasset dizia que «*en la hora del peligro la vida sacude todo lo que en ella es inesencial, excrecencia, tejido adiposo, y procura desnudarse reducirse a lo que es puro nervio, puro músculo*». Pois esse pequeno-grande país centro-americano transformou-se em «puro nervo, puro músculo» para defesa do que é verdadeiramente ocidental. A Costa Rica criou um instrumento para a legitimidade.

Forma-se um médico. Um advogado exibe o seu diploma. Licencia-se um engenheiro. O mundo do profissionalismo e da técnica passa por um certificado. Ora por que não exibe o político o seu certificado de político? A época é ilegítima porque todo o Mundo se sente político sem instrução, sem conhecimento ou informação. A ilegitimidade radica mais na ignorância do que na ousadia.

Todavia, uma URSS faz a sua propaganda, «professionaliza» os ses discípulos. O verdadeiro comunista sente-se como saído duma escola, com diploma na mão. A URSS prelecciona aos quatro ventos a bíblia dogmática do Marxismo. Só ela tem cátedra, às claras ou às ocultas.

É maravilhoso como dum pequeno país tenha partido a melhor ideia deste século: dar instrução aos políticos!

Mas o que vem a ser o Instituto Internacional de Estudos Políticos? Como surgiu? O que busca?

Quem fundou a escola? Não foi há ainda um ano que, convocados pelo ex-Presidente da Costa Rica, José Figueres, se reuniram numa propriedade deste, «La Lucha Eterna», representantes duma série de partidos democráticos. Discutiram, beberam do aromático café que Figueres cultiva, estenderam-se em «hamacas» preguiçosas, voltaram a discutir e desse barro unânime saiu a Escola para a formação de políticos democratas. Havia nascido o Instituto. Trata-se duma escola para a formação dos quadros dos movimentos democráticos.

Até aqui as escolas de quadros ou eram fascistas ou eram comunistas. Era ocasião de se buscar «o puro nervo, o puro músculo» para a organização de futuros dirigentes democratas. O Instituto situa-se a dez quilómetros de San José, na vila de Coronado, uma vila que possui um portento de Igreja. José Figueres concedeu-lhe o património: casa, quartos, restaurante. Assistem às aulas, enviados pelos vários partidos democratas da América Latina, dirigentes locais, deputados, em suma, militantes chilenos, brasileiros, peruanos, guatemaltecos, etc., que se evidenciam pelos seus dotes de inteligência ou de organização. E de toda a América Latina acodem a Coronado, a esse vilório com uma enorme Igreja, professores, por períodos de dez dias, a fim de explicar as matérias essenciais: economia, técnicas de organização, história das ideias políticas, história das ideias sociais, problemas da América Latina (industrialização, questão agrária, indigenismo, militarismo, Comunismo). Os alunos oscilam entre os vinte e os quarenta anos. Uma biblioteca especializada proporciona-lhes todos os elementos necessários. Os alunos lêem, escrevem ensaios, participam em colóquios, ouvem as preleções dos professores vindos de toda a parte da América do Sul. A escola fornece-lhes (produto das próprias aulas e das discussões em mesa redonda) manuais para cursos semelhantes que cada um dos alunos deverá dar, depois, nos seus países de origem, a grupos de militantes do seu partido. O Instituto é um centro para a formação de mestres com sentido das realidades ibero-americanas e de informação universal, que irão por sua vez «ilustrar» os membros do partido das suas respectivas pátrias.

Dirige o Instituto Benjanim Nuñez, o sacerdote fundador do *Centro Rerum Novarum de Costa Rica*, ex-representante do seu país na ONU e antigo Ministro do Trabalho. Sacha Volman, o seu administrador. Têm dado preleções José Figueres, Ramiro Prialé, Harry Kantor, Pareja Diez Canseco, Roberto Gil, etc..

Hoje, sustentam o Instituto e enviam para ele estudantes, os seguintes partidos: Acção Democrática (Venezuela), o partido fundado em 1941 pelo genial novelista Don Rómulo Gallegos, ao qual pertence o actual Presidente Rómulo Bettancourt); Frente Nacional Democrática Triple A (Cuba, anti-castrista); Grupos Democráticos (Panamá); Movimento Nacionalista Revolucionário (Bolívia); Unificação Democrática (Nicarágua); Partido Aprista (Perú, fundado pelo muito apreciado ensaista Victor Raúl Haya de la Torre, o redentor dos Incas); Partido de Liberación Nacional (Costa Rica); Partido Liberal (Colômbia); Partido Liberal (Honduras) Partido Liberal (Paraguai); Partido Popular Democrático (Puerto Rico); Partido Revolucionário (Guatemala); Partido Revolucionário Autêntico (Cuba); Partido Conservador (Nicarágua); Partido Revolucionário Dominicano; Vanguarda Revolucionária Dominicana e Instituto de Investigações Internacionais do Trabalho (USA, presidido por Norman Thomas). A fina flor da democracia sul-americana, a que se opõe a um Castro e a um Trujillo, está pisando nas ruas de Coronado e dando vida à quinta da «Lucha Eterna» (o nome está mesmo a colhar). Sobretudo, está-se encaminhando para uma vigorosa consciência, ao mesmo tempo que descobre a realidade da América Latina. Na verdade, pela primeira vez um chileno fica a conhecer os problemas duma Nicarágua, um boliviano os da Venezuela... Comparam, «vêem», por exemplo, que a táctica dos comunistas no seu país, se assemelha às das demais nações; ou apreendem que o que foi solução para um local não pode ser para outro (assim, tomando conta dos fracassos dos outros, aprendem a evitá-los).

Aos seis meses da sua fundação o Instituto, verdadeira escola de quadros, tinha vinte e dois alunos, ou seja dirigentes políticos das diversas nações ibero-americanas. Neste grupo existiam dois deputados (um de Venezuela e outro de Honduras), um presidente de organização juvenil, três membros de comités directivos de partido, dois membros de grupo ou comités de estudos de partido, dois dirigentes estudantis, dois secretários de organização, dois dirigentes juvenis, etc.. O Instituto mantém três cursos num ano. Prevê-se, assim, a formação anual duma centena de elementos dirigentes que, feitos as malas e abandonando Coronado, o vilório calmo, irão para os seus países travar uma luta mais eficaz, sem retórica (a ignorância sempre se preencheu com o palavreado), já imunizados contra a facilidade e a demagogia, com ânimo largo para combates duradoiros, com a virtude de se esquivarem às tentações totalitárias.

Entre os primeiros vinte e dois alunos verificou-se o seguinte: todos cursaram o ensino primário; um tinha apenas o ensino liceal; oito haviam seguido cursos especiais; treze detinham preparação universitária e seis exibiam um título profissional. Dos vinte e dois, doze eram dirigentes nacionais e oito dirigentes de secção.

Fala-se muito em imunizar a América Latina contra o Comunismo. A Escola de Coronado vai mais longe: está criando uma escola democrática, contra qualquer espécie de totalitarismo. A Escola de Coronado deixou o mundo do «é preciso», do «há que fazer», para efectivamente entrar no campo da acção, despertar todo um continente para uma sã ginástica de defesa e de combate. Ele só pode ser livre pela democracia. E democracia também se ensina. A Escola de Coronado está fazendo o que até agora ninguém fazia: criando mentalidades de lutadores esclarecidos, mentes iluminadas pela verdade. Não é apenas com desenvolvimento económico que se cria uma consciência. Ela prepara-se ao vivo e *a priori*. Ao princípio era o verbo. Acção sem esclarecimento é puro instinto. A Escola de Coronado detém a suma sabedoria: instinto do futuro, compreensão do passado e domínio do presente. Algo, efectivamente, aconteceu da maior importância, num vilório, apenas a dez quilómetros de San José, capital da Costa Rica. Um dia quando os vindouros netos da América Latina viverem numa estável e sempiterna democracia, terão de confessar: tudo começou em Coronado, num istmo de vulcões de harmonia anti-vulcânica...

Joaquim de Montezuma de Carvalho

O Ducado de Aveiro

A história do Ducado de Aveiro daria um alentado volume, com páginas entretecidas de heroísmos fulgurantes, de virtudes comovedoras e de tragédias pavorosas. E é grande pena que um escritor erudito não tenha estudado ainda, com a profundeza e a amplitude merecidas, as vicissitudes da nobre Casa de Aveiro, tantas vezes ligada, ao longo de dois séculos e meio, a fastos de extraordinária relevância da vida nacional.

Quantas lições magníficas poderiam encontrar-se e aprender-se nas vidas dos nossos Excelentíssimos Duques (só eles e os Duques de Bragança tinham direito a este tratamento), os mais poderosos e, por vezes, os mais infelizes fidalgos do reino!

Acabou a Casa de Aveiro, à força de prepotências clamorosas, labaredas infernais e sofrimentos inconcebíveis, esfacelada pelas garras possantes do tigrino Marquês de Pombal — daquele que, a pretexto de muito apreciáveis benefícios recebidos, aliás firmados por um monarca que se esqueceu, a cidade recorda nas placas de uma sua praça.

O que, porém, desejamos lembrar é o facto que remotamente originou o Ducado de Aveiro.

Em 12 de Agosto de 1481, faz hoje precisamente quatrocentos e oitenta anos, nascia em Abrantes D. Jorge de Lencastre — filho bastardo de D. João II, certamente o maior rei de Portugal, e de D. Ana de Mendonça, sem dúvida uma das mais formosas damas portuguesas.

Foi D. Jorge aquele menino amimado, e mais tarde riquíssimo, que Santa Joana Princesa recolheu e educou, durante cerca de nove anos, no Convento de Jesus: — Duque de Coimbra, Mestre de Aviz e de Santiago e Senhor de Aveiro, que o pai, dolorosamente ferido pelo desastre que vitimou o Príncipe D. Afonso, em vão pretendeu ver declarado herdeiro do trono.

Do seu casamento com D. Beatriz de Vilhena nasceu D. João de Lencastre — e este seria, por mercê de El-Rei D. João III, ao que parece de 1 de Janeiro de 1547, o primeiro Duque de Aveiro.

Foi em 12 de Agosto de 1481, faz hoje precisamente quatrocentos e oitenta anos, que nasceu em Abrantes D. Jorge de Lencastre, Senhor de Aveiro e, na pessoa de seu filho, origem do Ducado de Aveiro.

VEM AÍ O FUTEBOL!

A·propósito...

QUEM seguiu atentamente o movimento financeiro dos vários clubes desportivos há-de verificar, penalizado, as dificuldades com que se debate a sua grande maioria. E o facto, que se reveste da maior acuidade, é mais notório, ressalta mais evidente, nas agremiações que orientam a sua existência numa equipa de futebol, razão de ser de muitas canseiras.

Presentemente, há como que uma louvaminha constante, que resulta em angustioso apelo no sentido duma colaboração financeira capaz de suportar as enormes despezas que o futebol — esse rei sem vintém — acarreta, colocando os clubes desportivos em delicada situação no seu Deve e Haver.

Nunca, como hoje, se movimentou tanto dinheiro no futebol; de tal modo que os menos avisados, os que vivem algo afastados do movimento futebolístico, quase nem acreditam nos montões de escudos consumidos, não dizemos em pura perda, mas de maneira pouco consentânea com a nossa economia, agravada, como se sabe, pelo momento de sacrifício em que o País se encontra totalmente envolvido.

Por isso, cansa tanto peditório. Mas há que satisfazer as exigências dos jogadores. Habituaram-nos a receber as chamados «luvas» e agora há que suportar.

No caso do Beira-Mar, o Clube da cidade, a situação torna-se alarmante com a subida à I Divisão Nacional. Os dirigentes não escondem, aliás, a sua preocupação, perante a situação que lhes foi criada. Os jogadores, por sua vez, também não omitem que vão ser submetidos a trabalho de maior valia, o que significa melhor remuneração.

Para mais, o Clube não tem nas suas fileiras atletas da região, isto é, atletas considerados de Clube, em número e em categoria de, por si só, resolverem a emergência. Tem, por-

Continua na página 6

Sòmente com colectividades nortenhas, sempre se disputará o Campeonato Nacional de Andebol de Sete, na categoria de juniores. A competição deve ter-se iniciado ontem à noite, prosseguirá na segunda-feira e concluirá na quarta-feira, dia 16.

Concorrem ao torneio nacional: por Aveiro, Beira-Mar e Académica; e, pelo Porto, F. C. do Porto e Centro Universitário.

O Campeonato Distrital da I Divisão inicia-se em 3 de Setembro próximo, estando marcado para a próxima segunda-feira, no dia 14, na sede da Associação de Futebol de Aveiro, o sorteio dos jogos da aludida prova.

Sob orientação de Porfírio Soares Machado, os nadadores que esta temporada representam o Beira-Mar têm treinado, com regularidade, em Águeda e em Bustos. Na próxima semana, a preparação será intensificada, prevendo-se a deslocação dos beiramarenses à Curia antes dos Campeonatos Regionais.

Por seu turno, os nadadores do Galitos têm vindo a preparar-se em Aveiro, nas águas do Canal Central.

Uma prova que renasce

A MEIA-MILHA DA RIA DE AVEIRO

Em data a designar do próximo mês de Setembro, a Secção de Natação do Sport Clube Beira-Mar vai promover uma jornada desportiva, que incluirá diversas competições e se realizará no Canal Central e no Canal das Pirâmides.

Para já, podemos anunciar que o projectado festival terá o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo e do LITORAL.

E, muito gostosamente, noticiamos também que o principal número da jornada em preparação será a clássica prova Meia-Milha da Ria de Aveiro, *assim se fazendo renascer uma tradicional competição que tanto interesse despertou em anteriores anos, atraindo numerosíssimos espectadores ao longo de todo o percurso e reunindo elevado lote de concorrentes. Depois da presente notícia que damos em primeira mão voltaremos a fornecer novas informações respeitantes à* Meia-Milha da Ria de Aveiro *e ao festival em que ela se integrará, na antecipada certeza de que todos (competidores e espectadores) podemos contribuir decisivamente para o seu êxito.*

ANDEBOL DE SETE

No final da «Taça António Lamoso»

ESPINHO, 11 — BEIRA-MAR, 16

EM organização do Sporting Clube de Espinho, e antecedendo o Campeonato Distrital, realizaram se os jogos das eliminatórias da «Taça António Lamoso», em preito de sandosa homenagem àquele malogrado desportista, que brilhantemente representou o Beira-Mar (em andebol e futebol) e a Associação Académica de Coimbra (em andebol).

Os aludidos desafios efectuaram-se em Abril findo, neles tendo participado o Atlético Vareiro, o Avanca, o Beira-Mar, o Escola Livre, o Galitos e o Espinho. Recordemos os resultados das partidas efectuadas: *Galitos, 8 — A. Vareiro, 12. Escola Livre, 3 — Beira-Mar, 11 e Espinho, 13 — Avanca, 6,* na primeira «mão» da eliminatória inaugural; e *A. Vareiro, 15 — Galitos, 5, Beira-Mar 18 — Escola Livre, 8 e Avanca, 7 - Espinho, 6,* na segunda «mão» da aludida eliminatória.

A seguir, o Espinho ficou isento das meias-finais, em que se bateram o Atlético Vareiro e o Beira-Mar: os vareiros ganharam, em Ovar, por 8-7, mas os beiramarenses desforraram-se depois amplamente, vencendo por 19-8.

Portanto, apuraram-se para a final o Sporting de Espinho e o Sport Clube Beira-Mar. Como, entretanto, teve de disputar-se o Campeonato Distrital, só agora houve possibilidade de se escolher uma data para o derradeiro encontro da «Taça António Lamoso».

Assim, no Rinque da Associação Académica de Espinho, na noite de domingo, realizou-se o desejado encontro, que despertou bastante interesse.

Sob arbitragem do sr. Albano Baptista, os grupos fizeram alinhar os seguintes elementss:

ESPINHO — Felismino Morado, Moreira, Ricardo, Costa, Humberto, Augusto Morado, Sousa, Teixeira, Martins e Rolando.

BEIRA-MAR — Gonçalo, António Cerqueira, Lourenço, Alfarelos, Gamelas, Domingos Cerqueira, Luís Olinto e Maia.

1.ª parte: 7-5. 2.ª parte: 4-11.

Mesmo com uma formação de recurso, que, inclusivamente, teve de utilizar três juniores (e um deles, o guarda-redes Maia, até actuou como jogador de campo!), o Beira-Mar conquistou um triunfo memorável, impondo aos espinhense a sua segunda derrota caseira da presente temporada (recorda-se que a outra, verificada no Distrital, foi igualmente imposta pelos negro-amarelos).

A turma da Costa Verde começou melhor, adiantando-se nos números, que sempre comandou na metade inicial: 1-0, 2-0, 3 0, 4 0, 4 1, 5 1, 5-2, 6 2, 6 3, 7-3, 7 4, e 7-5. É de referir-se, no entanto, que os espinhenses vieram a ficar reduzidos a seis elementos, ainda na primeira parte, por ter sido expulso Sousa, que agrediu o aveirense António Cerqueira.

Depois do intervalo, a marcação oscilou da seguinte forma: 7-6, 7-7, 7-8, 8 8, 9 8, 9-9, 10 9, 10-10, 10 11, 10 12, 11-12, 11-13, 11 14, 11-15 e 11 16. Verifica-se que o score se manteve sempre muito igual e acusou vantagens alternadas, vendo-se também que os aveirenses só asseguraram o êxito na fase derradeira da contenda.

Os tentos dos vencedores foram obtidos por Domingos Cerqueira — 6, Alfarelos — 4, Gamelas — 3, António Cerqueira — 2, e Lourenço — 1.

●

No final do desafio, o sr. António Lamoso Regal de Castro entregou ao «capitão» da equipa do Beira-Mar a «Taça António Lamoso», seu saudoso filho; e o sr. Dr. Alberto Resende Martins, Delegado da Direcção Geral de Desportos, entregou ao «capitão» dos espinhenses uma miniatura daquele troféu.

A cerimónia, no entanto, ficou um tanto ofuscada pelo incorrecto comportamento do público, que se excedeu em recriminações e protestos contra o juiz do encontro, que foi agredido e a quem rasgaram uma camisola. A força policial, em reduzido número, lá conseguiu serenar os ânimos dos mais exaltados — sendo ainda de se registar que, durante a confusão que na altura se gerou, houve até quem tentasse apoderar-se da taça em disputa e fugir com ela!

Um final verdadeiramente lamentável, o que contristadamente se regista

5 tripulações do GALITOS nos Campeonatos Nacionais de REMO

Aproveitando o feriado da próxima terça-feira, os Campeonatos Nacionais de Remo desenrolam-se de amanhã, domingo, até ao aludido dia 15 de Agosto corrente. As competições efectuam-se na pista do Rio Mondego, na Figueira da Foz, devendo constituir uma excelente jornada desportiva.

Nestas colunas, na semana finda referimos que se anunciavam as presenças de nada menos que vinte e uma colectividades, muitas delas com diversas tripulações.

Embora nenhuma informação oficial sobre o assunto nos tenha sido remetida, parece, contudo, que aquele número de competidores será consideràvelmente reduzido, pois só doze clubes enviarão representantes aos Campeonatos Nacionais. São eles: Associação Naval de Lisboa, Associação Naval 1.º de Maio, Clube dos Galitos, Clube Náutico de Viana do Castelo, Ginásio Clube Figueirense, Grupo Cultural e Desportivo dos T. A. P., Grupo Desportivo da C. U. F., Grupo Desportivo da C. P., Grupo Desportivo dos Ferroviários do Barreiro, Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, Sport Clube do Porto e Sporting Clube Caminhense.

Em relação à lista que publicámos no último número, faltam nove dos clubes indicados: de todas as falhas, uma há que nos sugere uma palavra de funda mágoa, se ela efectivamente vier a confirmar-se (convém reafirmarmos que não possuimos quaisquer notas ou informações de fonte oficial...). Referimo-nos ao prestigioso Clube Fluvial Portuense.

No que respeita às tripulações aveirenses, sabemos que o Clube dos Galitos — em fase de remodelação e revigoramento dos seus quadros de remadores — enviará cinco tripulações à Figueira da Foz: em juniores, o *shell de 4* e o *shell de 8*; e, em seniores, o *skiff*, o *shell de 4* e o *shell de 8*.

MOTONÁUTICA

Dificuldades surgidas nos vistos *de saída do nosso País determinaram que fosse reduzido o número de motonautas aveirenses presentes nas regatas internacionais que o Real Clube Náutico de Vigo promoveu no sábado e no domingo.*

Os desportistas nossos conterrâneos que competiram nas anunciadas regatas voltaram a alcançar destacadas posições, muito prestigiando as colectividades que representam e a terra a que pertencem. No domingo, nas provas de velocidade, Carlos Mendes e seus filhos, Carlos Vicente e Luís Filipe, todos do Sporting de Aveiro, triunfaram nas regatas da categoria de Sport em que participaram; e Carlos Ferreira Gomes Teixeira, do Clube Naval de Aveiro, obteve o segundo lugar, na categoria de Turismo.

Antes, no sábado, Luís Filipe evidenciara-se igualmente, com um triunfo na prova de perícia.

Os três mencionados motonautas leoninos aveirenses seguiram de Vigo para Ferrol, a fim de competirem em novas regatas da espectacular modalidade, nas passadas terça e quarta-feira.

"Fatuus fatuum invenit..."

UMAS curtas férias, algures no Norte do País, permitiram-nos breve deslocação à sempre nobre e leal cidade Invicta, precisamente na pretérita quarta-feira — dia em que os ciclistas da Volta a Portugal faziam a sua chegada à transmontana Chaves. E não resistimos em passar pelo quadro informativo de um diário portuense, na espectativa de nova mudança de camisola amarela...

Não tencionávamos perder muito tempo mas, quase sem darmos por isso, mantivemo-nos por ali, longos minutos, perdidos naquele formigueiro humano que, a seu modo, comentava, nem sempre com justeza, as peripécias da Volta. E o que mais nos feriu a atenção, depois de escutar vários *grupinhos*, foi, sem dúvida, a maneira antipática por que era referida a figura de Alves Barbosa. O público, na sua grande maioria, discutia o duelo Barbosa-Cardoso, alheio ao esforço dos restantes, falando aqui e além no *pequeno* Mário Silva, apenas

Continua na página 6

Ex.mo Sr.
João Sarabando